SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

REPRESENTAÇÕES DO FUTEBOL EM TRÊS ROMANCES DISTÓPICOS BRASILEIROS

Pedro Ferreira Fortunato[1]
[1]Professor Doutor do curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL);
e-mail: pedro.fortunato@uneal.edu.br

RESUMO: Este trabalho apresenta a análise das representações do futebol em três romances distópicos brasileiros do século XXI: *Admirável Brasil Novo* (2001), de Ruy Tapioca, *Tupinilândia* (2018), de Samir Machado de Machado, e *Nada Mais Será Como Antes* (2024), de Miguel Nicolelis. O objetivo é investigar como as representações do futebol nessas obras se articulam às diferentes extrapolações sociais, políticas e econômicas que essas narrativas constroem. A relevância da investigação decorre da posição singular que o futebol ocupa no imaginário brasileiro, de sua relação histórica com a construção da identidade nacional e de sua apropriação literária como possibilidade de leitura e reflexão sobre diferentes relações entre práticas culturais e estruturas de poder. O trabalho fundamenta-se no campo de estudo sobre utopismos, especialmente nas discussões de Lyman Tower Sargent (1994), Tom Moylan (2016) e Gregory Claeys (2017) acerca de narrativas que representam sociedades nas quais condições opressivas afetam a população e que frequentemente extrapolam tendências observáveis no contexto histórico de sua produção. Metodologicamente, o trabalho realiza uma análise comparativa das três obras, cuja seleção considera a relevância que o esporte em foco assume em suas tessituras e a diversidade de funções que desempenha nas sociedades ficcionais que os romances representam. Os resultados demonstram que, em *Admirável Brasil Novo*, a decadência da seleção nacional funciona como símbolo da deterioração mais ampla do país, que perde sua capacidade de excelência até mesmo em um campo que a história associa à identidade e ao orgulho nacionais. Em *Tupinilândia*, a população torce por uma equipe que o governo ditatorial prejudica sistematicamente, gesto que permite uma leitura dessa torcida como forma cotidiana de resistência simbólica à ordem autoritária e evidencia a possibilidade de reapropriação de uma prática cultural como espaço

de contestação política. Em *Nada Mais Será Como Antes*, por sua vez, a lógica do capitalismo de plataforma incorpora o futebol e o subordina à mineração de criptomoedas, à coleta de dados e às apostas esportivas, de modo que a geração de valor econômico passa a organizar prioritariamente a experiência de acompanhar uma partida. A análise comparativa evidencia, portanto, que um mesmo elemento cultural assume funções significativamente distintas nas três narrativas conforme as formas de organização social e de exercício do poder que elas apresentam. Conclui-se que o futebol não constitui apenas um marcador identitário ou um elemento temático secundário nesses romances, mas um espaço simbólico por meio do qual as narrativas representam e tensionam processos de deterioração social, autoritarismo, resistência política e exploração econômica

Palavras-chave: Distopia. Literatura brasileira. Ficção especulativa. Polissemia representacional.